

Universidade Federal de Santa Catarina

Programa de Pós-Graduação em Serviço Social

## I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplinas: Governamentalidade, biopoder e individualização social (SSO 410034) e Tópicos Especiais em Direitos Humanos (SSO410040)

Professora Dra. Simone Sobral Sampaio

Semestre: 2022/1

## II. EMENTA

A genealogia do poder/saber em Foucault. Corpo e biopoder. Biopolítica da população. Biopoder, subjetivação e individualização. Biopoder e fabricação do indivíduo moderno.

## III. OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo apresentar e analisar o conceito de Biopoder a partir das análises de Michel Foucault. Para isso, a escolha recairá sobre a noção de “racionalidade política”. Inicialmente serão analisadas as relações de poder na analítica foucaultiana. A racionalidade governamental abordará a emergência da população, a razão do Estado. Posteriormente, será analisada a economia como fundamento de um conjunto de dispositivos de controle da população e de orientação das condutas (a biopolítica). Por fim, a análise se centrará na função da morte na economia do biopoder. Todos esses elementos têm como objetivo entender a analítica foucaultiana sobre o biopoder, ressaltando, a atualidade de sua análise sobre o neoliberalismo.

## IV. CONTEÚDO BÁSICO

- No primeiro encontro será apresentado o programa e o seu objetivo, bem como contará com apresentação dos/das participantes a partir de seus interesses de pesquisa. (17 de março).

“Gostaria de lhes garantir que, apesar de tudo, eu tinha a intenção, no começo, de lhes falar de biopolítica, mas, sendo as coisas como são, acabei me alongando, me alongando talvez demais, sobre o neoliberalismo, [...]Tenho, porém, de me explicar um pouco, diante de vocês, sobre, digamos, essa inflexão na orientação que eu queria dar a este curso. [...], eu queria ver que conteúdo concreto podíamos dar à análise das relações de poder - estando entendido, é claro, repito mais uma vez, que o poder não pode em hipótese alguma ser considerado nem um princípio em si nem um valor explicativo que funcione logo de saída. O próprio termo "poder" não faz mais que designar urn [campo] de relações que têm de ser analisado por inteiro, e o que propus chamar de governamentalidade, isto é, a maneira como se conduz a conduta dos homens, não é mais que uma proposta de grade de análise para essas relações de poder” (Foucault, Nascimento da Biopolítica, p.257-258).

Como atividade tem-se a leitura, também, de "Días y Noches de Amor y de Guerra", de Eduardo Galeano. [http://resistir.info/livros/galeano\\_dias\\_y\\_noches.pdf](http://resistir.info/livros/galeano_dias_y_noches.pdf)

1. **A genealogia do poder/saber em Michel Foucault. Continuidade e rupturas teórico-epistemológicas com algumas tradições da teoria social clássica e contemporânea.** [data: 24 e 31 de março ].

"Ora, o estudo desta microfísica supõe que o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma "apropriação", mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos; que se desvende nele antes uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade, que um privilégio que se pudesse deter; que lhe seja dado como modelo antes a batalha perpétua do que o contrato que faz uma cessão ou a conquista que se apodera de um domínio. Temos em suma que admitir que esse poder se exerce mais que se possui, que não é o "privilégio" adquirido ou conservado da classe dominante, mas o efeito de conjunto de suas posições estratégicas – efeito manifestado e às vezes reconduzido pela posição dos que são dominados. Esse poder, por outro lado, não se aplica pura e simplesmente como uma obrigação ou uma proibição, aos que "não tem"; ele investe, passa por eles e através deles; apoia-se neles, do mesmo modo que eles, em sua luta contra esse poder, apoiam-se por sua vez nos pontos em que ele os alcança. [...] Finalmente, não são unívocas; definem inúmeros pontos de luta, foco de instabilidade comportando cada um de seus riscos de conflito, de lutas e de inversão pelo menos transitória da relação de forças".(FOUCAULT, Vigiar e Punir).

Bibliografia:

MACHADO, Roberto (Org.). Introdução: Por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012. p. 7-34.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976), (trad. de Maria Ermantina Galvão). São Paulo: Martins Fontes, 2000. [aula 07/jan/1976]

FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o Poder. In: DREYFUS, Hubert e RABINOW, Paul. Michel Foucault. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. (p.231-249)

\_\_\_\_\_. Ditos & Escritos – Estratégias poder-saber (vol. IV). 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. Texto (1978): Precisoões sobre o Poder, respostas a certas críticas. (p.271-280)

Vídeo : Em novembro de 2015, em uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em Filosofia, o PPGH recebeu o professor Roberto Machado. "Michel Foucault e a diferença" foi o título de sua conferência:

<https://www.youtube.com/watch?v=M4gRr9mE6Ag> (parte I)

<https://www.youtube.com/watch?v=5CvDaT4FPo0> (parte II)

**2. O conceito de racionalidade política, a questão da governamentalidade** . [data: 07 e 14 de abril ].

"um plano de análise possível – o da ‘razão governamental’, isto é, dos tipos de racionalidade que são empregados nos procedimentos pelos quais se dirige, através da administração de Estado, a conduta dos homens ”.

“A racionalidade do abominável é um feito da história contemporânea” (FOUCAULT, 2006, p. 354).

"Não se trata de deduzir todo esse conjunto de práticas do que seria a essência do Estado em si mesma e por si mesma. É preciso renunciar a tal análise, primeiro, simplesmente porque a história não é uma ciência dedutiva, segundo, por outra razão mais importante, sem dúvida, e mais grave: é que o Estado não tem essência. O Estado não é um universal, o Estado não é em si uma fonte autônoma de poder. O Estado nada mais é que o efeito, o perfil, o recorte móvel de uma perpétua estatização, ou de perpétuas estatizações, de transações incessantes que modificam, que deslocam, que subvertem, que fazem deslizar insidiosamente, pouco importa, as fontes de financiamento, as modalidades de investimento, os centros de decisão, as formas e os tipos de controle, as relações entre as autoridades locais, a autoridade central, etc. Em suma, o Estado não tem entranhas, como se sabe, não só pelo fato de não ter sentimentos, nem bons nem maus, mas não tem entranhas no sentido de que não têm interior. O Estado não é nada mais que o efeito móvel de um regime de governamentalidades múltiplas. É por isso que eu me proponho analisar essa angústia do Estado, essa fobia do Estado, que me parece um dos traços característicos de certas temáticas correntes na nossa época. Ou antes, proponho-me retomá-la e testá-la, mas sem procurar arrancar o segredo do que ele é, como Marx tentava arrancar da mercadoria o seu segredo. Não se trata de arrancar do Estado o seu segredo, trata-se de passar para o lado de fora e interrogar o problema do Estado, de investigar o problema do Estado a partir das práticas de governamentalidade".

Bibliografia:

FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008b. 475 p. (Coleção Tópicos).

[Aulas de 24 e 31 de janeiro de 1979; Resumo do curso; Situação do curso]

\_\_\_\_\_. Ditos & Escritos – Estratégias poder-saber (vol. IV). 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. Textos: Pósfacio de l' Impossible Prison.(1980) (p.352-354); Omnes et singulatin: uma crítica da razão política (1981) (p.355-385); Foucault estuda a razão de Estado (1979) (p.317-322); A 'governamentalidade' (1978) (p.281-305)

### **3. A nova racionalidade governamental e a emergência da população.** [Data: 28/4 e 05/5 ]

"O problema político moderno creio que está absolutamente ligado à população. A série: mecanismos de segurança - população - governo e abertura do campo do que se chama de política, tudo isso, creio eu, constituiu uma série que seria preciso analisar."

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008 (Coleção tópicos).

[Aulas de 18 e 25 de janeiro de 1978, 1º de fevereiro/1978; Resumo do curso; Situação do curso]

### **4. A razão de Estado – O funcionamento dessa razão governamental** [Data: 12 e 19 de maio ]

"Quero dizer que o Estado é, essencialmente e antes de mais nada, a ideia reguladora dessa forma de pensamento, dessa forma de reflexão, dessa forma de cálculo, dessa forma de intervenção que se chama política. A política como máthesis, como forma racional da arte de governar. A razão governamental coloca o Estado, portanto, como princípio de leitura da realidade e o coloca como objetivo e como imperativo. O Estado é o que comanda a razão governamental, quer dizer, é o que faz que se possa governar racionalmente segundo as necessidades; é a função de inteligibilidade do Estado em relação ao real e é o que faz que seja racional, que seja necessário governar. Governar racionalmente porque há um Estado e para que haja um Estado."

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008 (Coleção tópicos).

[Aula de 22 de março de 1978; Resumo do curso; Situação do curso]

### **3. A economia como fundamento de um conjunto de dispositivos de controle da população e de orientação das condutas (a biopolítica). O Neoliberalismo. O Mercado como lógica normativa generalizada. A redefinição do homo oeconomicus como empreendedor de si mesmo. A noção de "capital humano".** [Data: 26/5, 02/6, 09/6]

"O que é, portanto, esse neoliberalismo? Na última vez, procurei lhes indicar pelo menos qual era o seu princípio teórico e político. Procurei lhes mostrar como, para o neoliberalismo, o problema não era em absoluto saber, da mesma maneira que no liberalismo do tipo Adam Smith, no liberalismo do século XVIII, como, no interior de uma sociedade política já dada, era possível recortar, arranjar um espaço livre que seria o do mercado. O problema do neoliberalismo é, ao contrário, saber como se pode regular o exercício global do poder político

com base nos princípios de uma economia de mercado. Não se trata portanto de liberar um espaço vazio, mas de relacionar, de referir, de projetar numa arte geral de governar os princípios formais de uma economia de mercado”.

FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008b. 475 p. (Coleção Tópicos).

[Aula de 14 de fevereiro de 1979; 14 de março de 1979, Resumo do curso; Situação do curso]

#### 5. A função da morte na economia do biopoder [ 23 e 30 de junho]

"Nesse momento, a temática racista não vai mais parecer ser o instrumento de luta de um grupo social contra outro, mas vai servir à **estratégia global dos conservadorismos sociais**. Aparece nesse momento [...] um racismo de Estado: um racismo que uma sociedade vai exercer sobre ela mesma, sobre seus próprios elementos, sobre os seus próprios produtos; um racismo interno, o da purificação permanente, que será uma das dimensões fundamentais da normalização social".

Bibliografia:

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976), (trad. de Maria Ermantina Galvão). São Paulo: Martins Fontes, 1999

[ AULA DE 28 DE JANEIRO DE 1976; aula de 17 de março de 1976; Situação do Curso].

.

#### V. METODOLOGIA

Em cada encontro, a professora realizará a análise dos aspectos relevantes presentes na bibliografia indicada, de modo dialogado com os/as estudantes. Os encontros síncronos se darão no ambiente virtual, até o dia 08 de abril. Esses encontros serão realizados no sistema moodle, por meio do recurso BigBlueButton, cujo link estará disponível permanentemente no ambiente virtual da disciplina. A plataforma de interação a ser utilizada preferencialmente será a do Portal do Serviço de Conferência Web da RNP.

As Aulas no ambiente virtual até 08/04/2022 e presenciais a partir 11/04/2022.

Pelo calendário acadêmico, totalizam 15 encontros de quatro horas/semanais.

Caso seja definido no primeiro encontro, os/as estudantes podem apresentar um breve seminário ao final abordando os textos estudados ao longo do curso/

Além da bibliografia informada em cada encontro, tem-se a leitura de "Días y Noches de Amor y de Guerra", de Eduardo Galeano. [http://resistir.info/livros/galeano\\_dias\\_y\\_noches.pdf](http://resistir.info/livros/galeano_dias_y_noches.pdf)

## VI. AVALIAÇÃO

A avaliação segue as normas estabelecidas no regimento do Curso.

A apresentação de um artigo sobre tema selecionado a partir do conteúdo programático e da bibliografia de referência será matéria da avaliação discente.

A avaliação inclui, ainda, a exigência de comparecimento regular às sessões, cumprimento das leituras obrigatórias e participação nos seminários de discussão de textos selecionados.

Atividades de responsabilidade docente: Aulas expositivas, coordenação e orientação de leituras.

LINK com vários livros de Michel Foucault

<https://farofafilosofica.com/2016/11/14/michel-foucault-26-livros-em-pdf-para-download-livros-ensaios-artigos-conferencias-e-cursos/>

## VII. BIBLIOGRAFIA

Principais títulos:

FOUCAULT, M. Crise de la médecine ou crise de l' antimédecine. Texto 170 [1974]. In: Dits et écrits 3, p.40

FOUCAULT, M. La naissance de la médecine social. Texto 196 [1974]. In: Dits et écrits 3, p.207.

FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2001. Disponível em: [http://www.uacj.mx/DINNOVA/Documents/SABERES\\_Verano2011/foucault.pdf](http://www.uacj.mx/DINNOVA/Documents/SABERES_Verano2011/foucault.pdf)

FOUCAULT, Michael. O Sujeito e o Poder. In: RABINOW, P. DREYFUS, H. Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). / São Paulo: Martins Fontes, 1999: (Coleção Tópicos).

\_\_\_\_\_. História da Sexualidade: I - A vontade de Saber. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001. 154 p. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências).

\_\_\_\_\_. A Verdade e as Formas Jurídicas. Rio de Janeiro: NAU editora, 2003.

\_\_\_\_\_. O Poder Psiquiátrico. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 513 p. (Tópicos).

\_\_\_\_\_. Segurança, Território e População. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 570 p. (Coleção Tópicos).

\_\_\_\_\_. Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008. 475 p. (Coleção Tópicos).

\_\_\_\_\_. Microfísica do Poder. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012a. 433 p.

\_\_\_\_\_. Os Anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/121336/mod\\_resource/content/1/Foucault\\_Gerir%20os%20ilegalismos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/121336/mod_resource/content/1/Foucault_Gerir%20os%20ilegalismos.pdf)

Outros títulos relevantes :

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. A NOVA RAZÃO DO MUNDO: ENSAIO SOBRE O NEOLIBERALISMO São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, G. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DELEUZE, Giles. Prefácio: A ascensão do social. In: DONZELOT, J. A Polícia das Famílias. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1986.

DIWAN, Pietra. Raça Pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 160 p.

DOSSIER FOUCAULT. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP. São Paulo, 1995.

FARHI NETO, Leon. Biopolíticas: As formulações de Foucault. Florianópolis: Cidade Futura, 2010. 208 p.

FREDERICI, Sílvia. Coletivo Sycorax. Calibã E A Bruxa: MULHERES, CORPO E ACUMULAÇÃO PRIMITIVA . São Paulo : Editora Elefante,

GROS, Frédéric. Le prince Sécurité. Paris : Éditions Gallimard, 2012.

GROS, Frédéric. Foucault, Philosophie. Anthologie. Paris : Gallimard, 2004

Imagens de Foucault e Deleuze : ressonâncias nietzchianas /Margareth Rago, Luiz B. Lacerda Orlandi, Alfredo Veiga-Neto (orgs). Rio de Janeiro: DP&A, 2002

HONNETH, A. Foucault et Adorno: deux formes d`une critique de la modernité. Critique, 471 (2): 800-815.

LAZZARATO, M. As revoluções do capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (A política no Império).

- LAZZARATO, M. O Governo do Homem Endividado. Editora N-1, 2017.
- MACHADO, R. Foucault, a ciencia e o saber. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 3 ed revista e ampliada, 2006.
- MACHADO, R. Foucault, a filosofia e a literatura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- MACHADO, Roberto (Org.). Introdução: Por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012. p. 7-34.
- Mbembe, Achille. Necropolítica. São Paulo: ed. N-1, 2018.
- NEGRI, A. Polizeiwissenschaft. In: Futur Antérieur. Paris: L'Harmanttan, 1990.
- PIMENTEL FILHO, E.; Foucault: Da microfísica à biopolítica. Revista Aulas, Dossiê Foucault N. 3 – dezembro 2006/março 2007, pp. 1-22.
- PORTOCARRERO, V. As ciências da vida. De Canguilhem a Foucault. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2009.
- RABINOW, P. Artificialidade e ilustração. Da Sociobiologia à Bio-sociabilidade. Novos Estudos, n. 31, 1991 p. 79-93.
- RABINOW, Paul ; DREYFUS, Hubert L. Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- RAJCHMAN, J. Foucault. A liberdade da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- RANCIÈRE, J. Biopolitique ou politique? In: Multitudes, no1, mar/2000, França: ed. Exils.
- Dossiê Foucault N. 3 – Margareth Rago e Adilton Luís dez 2006-mar 2007,  
<http://www.unicamp.br/~aulas/numero3.htm>
- ROLNIK, S. A vida na berlinda. O trabalho da multidão: império e resistências (orgs Pacheco; Cocco; Vaz) . Rio de Janeiro: Gryphus: Museu da República, 2002. pp. 109-120.
- SAMPAIO, S. S. A liberdade como condição das relações de poder em Michel Foucault. Revista Katálysis (Impresso), v. 14, p. 222-229, 2011.  
<http://www.scielo.br/pdf/rk/v14n2/09.pdf> SAMPAIO, S. S. Biopoder, Trabalho e Valor. Lugar Comum (UFRJ), v. 31, p. 23-29, 2010.  
[http://uninomade.net/wp-content/files\\_mf/110410120814Biopoder%20trabalho%20e%20valor%20-%20Simone%20Sobral%20Sampaio.pdf](http://uninomade.net/wp-content/files_mf/110410120814Biopoder%20trabalho%20e%20valor%20-%20Simone%20Sobral%20Sampaio.pdf)
- SAMPAIO, S. S . Resistências. Revista Aulas, v. 3, p. 1-25, 2007.  
<http://www.unicamp.br/~aulas/pdf3/27.pdf>
- SAMPAIO, S. S. Foucault e a Resistência. Goiânia: Editora da UFG, 2006. 144p .



DE OLIVEIRA, ROBSON ; SAMPAIO, SIMONE SOBRAL . Neoliberalismo e Biopoder: o indivíduo como empresa de si mesmo / Neoliberalism and Biopower: individual as a self-entrepreneur. TEXTOS & CONTEXTOS (PORTO ALEGRE), v. 17, p. 167, 2018.

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/23483/17160>

SEHELLART, R. A crítica da razão governamental em Michel Foucault. Tempo Social (Revista de Sociologia da USP). São Paulo, v.7, n1-2,p.1-14,1995. 2007.

SEHELLART, Michel. Situação dos Cursos. In: Segurança, Território e População. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 570 p. (Coleção Tópicos).

VAZ, P. Um corpo com futuro. O trabalho da multidão: império e resistências (orgs Pacheco; Cocco; Vaz) . Rio de Janeiro: Gryphus: Museu da República, 2002. pp.120-146.

VEIGA-NETO, A. Coisas do governo ... Imagens de Foucault e Deleuze : ressonâncias nietzchianas /Margareth Rago, Luiz B. Lacerda Orlandi, Alfredo Veiga-Neto (orgs). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEYNE, P. Como se escreve a história. Foucault revoluciona a história. Brasília: Ed.UNB, 1995.

VEYNE, P. Foucault, sa pensée, sa personne. Paris: éditions albin michel, 2008.

#### ALGUMAS ANÁLISES BRASILEIRAS :

BERNARDES, Célia Regina Ody. Racismo de Estado: uma reflexão a partir da crítica da razão governamental de Michel Foucault. Curitiba: Juruá, 2013. 172 p.

BOARINI, M. L.; YAMAMOTO, O. Higienismo e eugenia: discursos que não envelhecem. Psicologia Revista, São Paulo, v. 13, n.1, p. 59-72. 2004.

CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: Cortiços e epidemias na Corte Imperial. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 290 p.

DIWAN, Pietra. Raça Pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 160 p.

DUCATTI, Ivan. A Eugenia no Brasil: uma pseudociência como suporte no trato da “questão social”. In: Temporalis, Brasília (DF), ano 15, n. 30, jul./dez. 2015.

FERLA, Luis. Feios, sujos e malvados sob medida: a utopia médica do biodeterminismo, São Paulo (1920-1945). São Paulo: Alameda. 2009.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico. Campinas: Unicamp, 1994. 168 p. (Ciências Médicas).

ROMERO, Mariza. Medicalização da Saúde e exclusão social: São Paulo, 1889 - 1930. Bauru Sp: Edusc, 2002. 182 p. (Saúde & Sociedade).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 375 p.

SILVA, Renato da. O Laboratório de Biologia Infantil, 1935-1941: da medicina legal à assistência social. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.18, n.4, out-dez. 2011, p.1111-1130.

STEPAN, Nancy Leys. "A Hora da Eugenia": raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2005. 228 p. (História e Saúde).